

• 8 FEV 1979 ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney adverte radicais e diz que vai reestruturar a Arena

Da sucursal de
BRASÍLIA

“A nova realidade brasileira que estamos vivendo, a partir da revogação do AI-5 e da busca do caminho democrático, não admite qualquer forma de radicalismo” — disse ontem o presidente da Arena, senador José Sarney, respondendo indiretamente a setores da oposição que condenam a proposta de conciliação do governo Figueiredo. O parlamentar maranhense anunciou ainda, no tocante à reestruturação de seu partido, que pretende instituir vice-presidências regionais e recrutar para seus quadros “políticos com experiência de poder e técnicos com sensibilidade política”.

Para ele, a “Arena será o grande instrumento político do presidente Figueiredo para efetivação do projeto de abertura”. E, anunciou: “Estamos atentos para que, em nenhuma hipótese, se possa fazer o jogo da confrontação. Na realidade, não podemos pensar jamais em unanimidade em torno do projeto de conciliação nacional, iniciado por manifestação do presidente Figueiredo, porque a unanimidade, além de descaracterizadora, é amória. O que desejamos é a unidade do País em torno dessa idéia que, nesse momento, é vitoriosa. Nas sondagens que tenho empreendido junto a companheiros de todo o

País, venho recebendo manifestações de apoio para essa tarefa, para que a Arena se constitua em instrumento da conciliação. Para alcançar tal objetivo, usaremos de toda a humildade, capacidade de conciliação, sem abdicar, contudo, o direito de não transigir quando estiver em jogo o interesse do País.”

Depois de anunciar a disposição de criar vice-presidências de carácter regional, no empenho de descentralização do comando, Sarney explicou seu interesse de recrutar valores para as fileiras partidárias: “Nossa tarefa principal é política: queremos criar uma estrutura moderna de partido. No momento, examinamos qual a vocação da Arena e as tarefas que, em decorrência dessa identificação, ela deve empreender. Para tanto, precisamos recrutar uma equipe entre políticos com experiência de poder e técnicos com sensibilidade política. Não queremos é ficar no teórico. Na área administrativa, temos muitas potencialidades entre gente nova, dotada de sensibilidade política, desejosa de participação”.

Ontem pela manhã, Sarney recebeu dois técnicos da Secretaria de Planejamento: José Teixeira, do setor de modernização administrativa, e Reinaldo de Barros. Já o secretário do Ministério do Trabalho, Paulo Romano, mandou-lhe análise sobre o problema político brasi-

leiro. Estamos recebendo contribuições e respostas ao nosso empenho de modernizar a Arena e de promover sua integração com o governo. Para isto, contamos com o incentivo do presidente Figueiredo”, disse o presidente da Arena, explicando ainda que está à espera da chegada de Ulisses Guimarães a São Paulo, para se encontrar com ele, oportunidade em que abordarão problemas dos partidos, tais como, legislação, meios, base física e recursos humanos.

Ele negou, porém, que pretenda colocar em discussão seu projeto, instituindo o voto distrital: “Meu encontro se restringirá exclusivamente a problemas operativos dos dois partidos. Os temas políticos serão discutidos, a partir de 15 de março, pelo Senador Petrônio Portela, como ministro da Justiça”.

Sarney estará sexta-feira no Rio, participando de almoço que a Federação Nacional dos Bancos oferecerá ao ministro Mário Henrique Simonsen. À noite, pretende rever amigos da intelectualidade maranhense, como Josué Montello, Odilo Costa Filho e jornalistas.

LEMBO

O presidente da Arena paulista, Cláudio Lembo, almoçou ontem com o líder do governo, deputado Nelson Marchezan. A tardinha, retornou a São Paulo.